UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
HOSPITAL DE REABILITAÇÃO DE ANOMALIAS CRANIOFACIAIS

FERNANDA RIBEIRO PINTO DE CARVALHO

**Curso a distância de redação científica na Língua Inglesa na área
de anomalias craniofaciais**

BAURU

2011

FERNANDA RIBEIRO PINTO DE CARVALHO

**CURSO A DISTÂNCIA DE REDAÇÃO CIENTÍFICA NA LÍNGUA INGLESA NA
ÁREA DE ANOMALIAS CRANIOFACIAIS**

*Dissertação apresentada ao Hospital de
Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da
Universidade de São Paulo para a obtenção do
título de MESTRE em Ciências da Reabilitação.*

*Área de Concentração: Fissuras Orofaciais e
Anomalias Associadas.*

Orientador: Prof^a. Dr^a. Luciana Paula Maximino

BAURU

2011

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

C253c CARVALHO, FERNANDA RIBEIRO PINTO
Curso a distância de redação científica na Língua
Inglesa na área de anomalias craniofaciais/Fernanda Ribeiro
Pinto de Carvalho. Bauru, 2011.

132p.: il.; 30cm.

Dissertação (Mestrado – Área de Concentração:
Fissuras Orofaciais e anomalias Associadas) – Hospital
de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais,
Universidade de São Paulo.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Fernanda Ribeiro Pinto de Carvalho

Dissertação apresentada ao Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de MESTRE em Ciências da Reabilitação.

Área de Concentração: Fissuras Orofaciais e Anomalias Associadas.

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof.Dr.: _____
Instituição: _____

Prof.Dr.: _____
Instituição: _____

Prof^a. Dr^a Luciana Paula Maximino
Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo.
Orientadora

Prof^a. Dra. Daniela Gamba Garib Carreira
Presidente da Comissão de Pós-Graduação do HRAC-USP

Data de depósito da Tese junto à SPG: ____ / ____ / ____

FERNANDA RIBEIRO PINTO DE CARVALHO

01 de agosto de 1978

Nascimento, Bauru/SP

1997 – 2003

Graduação em Letras
Português/Inglês –Universidade
do Sagrado Coração – Bauru/SP

2009 – 2011

Pós-Graduação Strictu-sensu.
Mestrado em Ciências da
Reabilitação. Área de
concentração: Fissuras
Orofaciais e Anomalias
Associadas. Hospital de
Reabilitação de Anomalias
Craniofaciais da Universidade de
São Paulo (HRAC-USP)

1996 até o presente

Professora de Língua Inglesa.
Bauru/SP

Dedico este trabalho

Ao meu marido Junior, por caminhar junto a mim em todos os momentos da minha vida, me ouvir, ajudar, apoiar e acima de tudo por constantemente demonstrar seu amor.

Aos meus filhos, Lucca e Enzo, presente divino, fonte inesgotável de luz, felicidade e amor em minha vida. Minha razão de despertar a cada dia.

AGRADEÇO ESPECIALMENTE

À minha querida orientadora Prof^a Dr^a Luciana Paula Maximino, pelo exemplo de profissional, ser humano e mãe. Pela sabedoria e competência na condução deste trabalho científico. Minha eterna gratidão, por acreditar em meu potencial, respeitando sempre meus anseios, me orientando, no mais pleno sentido da palavra, com muita calma e discernimento, compartilhando seu conhecimento.

AGRADEÇO ESPECIALMENTE, TAMBÉM.

À Prof^a Dr^a Jeniffer de Cássia Rillo Dutka, pela brilhante sugestão do tema para este estudo, por acreditar incondicionalmente na minha capacidade e por sua amizade. Não fosse por você, nem o rascunho deste trabalho teria acontecido.

Ao Prof. Dr. Adalberto da Silva Retto Jr, pela amizade, profissionalismo e pela preciosa ajuda na formatação deste trabalho.

Agradecimentos

A Deus, por me permitir sentir sua presença viva e constante em minha vida.

À minha mãe, que me mostrou o verdadeiro amor por educar, o valor da família e me fez querer ser mãe. Meu eterno amor e admiração onde estiver.

À minha avó, um ser humano de alma superior, exemplo de doação, amor incondicional e perseverança. Meu eterno amor e gratidão.

À minha irmã Roberta, pelo seu amor, cumplicidade e pelo apoio durante este estudo.

À minha querida sogra Maria José Farina, que sempre me considerou como filha, me ajudando sempre com uma alegria de viver inigualável. Minha eterna gratidão.

Às minhas tias, Márcia e Mariza, exemplo de profissionais e seres humanos. Pelo amor dedicado a mim e a minha família. Por serem minhas “mães” em todas as dimensões possíveis.

À minha prima, irmã, amiga Ana Carolina, que me acompanha sempre, me ouvindo, compartilhando e torcendo por mim. Agradeço imensamente por sempre contar com você.

Aos meus alunos, que me inspiram a buscar sempre novos meios de torná-los
melhor que eu.

À colega de Pós-Graduação Mirella Picolini, pelo apoio em todas as etapas deste
estudo.

Aos colegas de Mestrado e Doutorado da turma de 2009, em especial as colegas
Daniela Santos e Olívia Mesquita por sempre compartilharem momentos de alegria e
angústia comigo.

Aos profissionais e alunos participantes deste estudo por dispensarem parte de seus
dias de trabalho para responder a esta pesquisa.

Ao Prof. Dr. Dariel de Carvalho, pelo fornecimento do material sobre o Moodle.

Aos profissionais do CTI da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, pelas
orientações valiosas sobre o Moodle.

Aos profissionais do setor de comunicação do Hospital de Reabilitação de
Anomalias Craniofaciais de Bauru, pela brilhante divulgação do curso.

Ao Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais de Bauru na pessoa de seu
superintendente Prof. Dr. José Alberto de Souza Freitas.

Ao Prof. Dr. José Roberto Lauris pelo tratamento estatístico deste estudo

A todos os professores da Pós-Graduação pelos ensinamentos transmitidos.

À Mônica, profissional da Biblioteca da Faculdade de Odontologia de Bauru, pela
orientação sobre o Moodle.

A Capes pelo apoio e incentivo a esta pesquisa e ao curso de Pós-Graduação.

À comissão de Pós-Graduação, na pessoa de sua presidente, Dr^a Daniela Gamba
Garib Correa.

Aos funcionários da Secretaria de Pós-Graduação queridos Andrea, Maria José e
Rogério pela atenção e respeito dedicados aos alunos.

Enfim, agradeço a todos que colaboraram para a realização de um sonho para uma
educadora como eu; tornar-me mestre.

Forjando a armadura (Rudolf Steiner)

(tradução Ute Crâmer)

*Nego-me a me submeter ao medo
que me tira a alegria de minha liberdade,
que não me deixa arriscar nada,
que me toma pequeno e mesquinho,
que me amarra,
que não me deixa ser direto e franco,
que me persegue, que ocupa negativamente minha imaginação,
que sempre pinta visões sombrias.
No entanto não quero levantar barricadas por medo
do medo. Eu quero viver, e não quero encerrar-me.
Não quero ser amigável por ter medo de ser sincero.
Quero pisar firme porque estou seguro e não
para encobrir meu medo.*

*E, quando me calo, quero
fazê-lo por amor
e não por temer as
conseqüências de minhas
palavras.*

*Não quero acreditar em algo
só pelo medo de
não acreditar.
Não quero filosofar por medo
que algo possa
atingir-me de perto.
Não quero dobrar-me só
porque tenho medo
de não ser amável.
Não quero impor algo aos
outros pelo medo
de que possam impor algo a mim;
por medo de errar, não quero
tomar-me inativo.
Não quero fugir de volta para
o velho, o inaceitável,
por medo de não me sentir
seguro no novo.
Não quero fazer-me de
importante porque tenho medo
de que senão poderia ser ignorado.
Por convicção e amor, quero
fazer o que faço e
deixar de fazer o que deixo de fazer.*

*Do medo quero arrancar o
domínio e dá-lo ao amor.
E quero crer no reino que
existe em mim.*

Resumo

Carvalho FRP. Curso de Redação Científica na Língua Inglesa na área de anomalias craniofaciais [dissertação]. Bauru: Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, 2011.

Introdução: A importância da Língua Inglesa para a ciência é indiscutível e a comunidade científica deve ter o aprendizado desta como base para sua internacionalização. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi elaborar e avaliar um curso a distância de suporte de escrita científica para a redação de abstracts na Língua Inglesa, na área de Anomalias Craniofaciais. **Métodos:** O curso foi desenvolvido em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) disponibilizado pela Universidade de São Paulo, por meio do Sistema de gerenciamento de cursos Moodle versão 1.5.2+. O material didático do curso, assim como seus exercícios e textos de fundamentação foram elaborados pela pesquisadora, com base na linguagem técnica - científica na área em estudo, a partir de uma análise detalhada da linguagem científica utilizada em teses, dissertações e artigos internacionais, publicados nos principais periódicos internacionais e livros de redação científica na Língua Inglesa. Quarenta alunos e profissionais do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais participaram do estudo respondendo a um questionário intitulado Ficha de Pesquisa Motivacional (FPM), utilizado para avaliar a motivação dos alunos em realizar o curso antes de se matricularem. **Resultados:** O curso foi elaborado em quatro tópicos principais, divididos ao longo de quatro semanas. O conteúdo do curso englobava exercícios, textos e dicas sobre os princípios gerais de uma boa redação científica em Inglês, assim como, a aplicação destes princípios. Os resultados indicaram que os alunos ficaram satisfeitos com a forma de apresentação

e elaboração do curso em EaD, classificando o mesmo como impressionante.

Conclusão: O Curso a distância desenvolvido mostrou ser uma ferramenta motivadora para a realidade profissional da população avaliada.

Palavras chave: Educação a Distância, Resumo em Inglês, Anomalias Craniofaciais.

Abstract

Carvalho FRP. Distance Learning Course in Scientific Writing in English on Craniofacial Anomalies. [dissertation]. Bauru: Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, 2011.

Introduction: The importance of English for science is unquestionable. The scientific community should learn it as a basis for its internationalization. **Aims:** The aim of this study was to develop and evaluate a distance learning course in scientific writing support of abstracts on Craniofacial Anomalies. **Methods:** The course was developed in a Virtual Learning Environment (VLE) provided by the University of São Paulo through the course management system Moodle .5.2+. The teaching material of the course, as well as its exercises and theory were prepared by the researcher based on the technical-scientific area of the study, from a detailed analysis of the scientific language used in thesis, dissertations and international articles, published in major international journals and books on scientific writing in English. Forty students and professionals of the Hospital for Rehabilitation of Craniofacial Anomalies participated in the study by answering a questionnaire named Ficha de Pesquisa Motivacional (FPM) used to assess students motivation in taking the course before enrolling. **Results:** The course was designed in four main topics divided into four weeks. The content consisted of exercises, texts and tips on the general principles of good scientific writing in English, as well as the application of these principles. Results indicated that students were satisfied with the presentation and development of the course classifying it as impressive. **Conclusion:** The distance learning course proved a motivational tool for the professional reality of the assessed population.

Keywords: Distance Education, Abstracts, Craniofacial Anomalies.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Critério de classificação baseado no <i>WebMAC Professional</i>	57
FIGURA 2 - Tela inicial da rede social STOA para cadastramento do aluno	70
FIGURA 3 – Segunda aberta após cadastramento no site do STOA/USP	71
FIGURA 4 - Tela da lista de Disciplinas disponibilizadas pelo STOA/USP	72
FIGURA 5 - Tela inicial do “Curso de Redação Científica em Língua Inglesa’	73
FIGURA 6 - Primeira parte da tela principal do “Curso de Redação Científica na Língua Inglesa.”	74
FIGURA 7 - Segunda parte da tela principal do “Curso de Redação Científica na Língua Inglesa”	74
FIGURAS 8 E 9 - Parte da aula de Voz Passiva em Microsoft®PowerPoint.	75
FIGURA 10 - Parte da Aula de fundamentação sobre os Tipos de Abstract em Microsoft®Word.	76

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

TABELA 1 – Conteúdo da Semana 1	64
TABELA 2 - Conteúdo da Semana 2	65
TABELA 3- Conteúdo da Semana 3	66
TABELA 4- Conteúdo da Semana 4	67
TABELA 5 – Média e Desvio Padrão dos valores da Ficha de Pesquisa Motivacional	79
GRÁFICO 1- Pontuação obtida por avaliador nas dimensões Estimulante e Significativo, da Ficha de Pesquisa Motivacional	77
GRÁFICO 2- Pontuação obtida por avaliador nas dimensões “Organizado” e “Facil de usar”, da Ficha de Pesquisa Motivacional	78
GRÁFICO 3- Média da porcentagem de cada dimensão avaliada pelos avaliadores na Ficha de Pesquisa Motivacional	79
GRÁFICO 4- Classificação do curso, segundo os avaliadores.	80

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA	34
1.1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A REDAÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DE ANOMALIAS CRANIOFACIAIS	39
1.1.2 O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	41
1.1.3 O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE	43
2 OBJETIVOS	47
3 MATERIAIS E MÉTODOS	52
3.1 PROCEDIMENTOS	52
3.1.1 DESENVOLVIMENTO DO MATERIAL	52
3.1.2 AVALIAÇÃO DO MATERIAL	55
3.1.3 PARTICIPANTES	57
4 RESULTADOS	63
4.1 ELABORAÇÃO	63
4.1.1 ANÁLISE E PLANEJAMENTO	63
4.1.2 MODELAGEM CONCEITUAL	68
4.1.3 INSTRUÇÕES PARA ACESSO AO CURSO	69
4.1.4 AVALIAÇÃO DO CURSO SEGUNDO A FICHA DE PESQUISA MOTIVACIONAL	77
5 DISCUSSÃO	84
6 CONCLUSÃO	93
7 REFERÊNCIAS	98
8 ANEXOS	

Introdução e Revisão de Literatura

1 INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA

O Inglês tornou-se definitivamente a língua da ciência. A língua inglesa está presente na vida de todos nós e vem se tornando a principal forma de comunicação em virtude das novas tecnologias de informação. Ela tem sido disseminada com grande rapidez e facilidade pelos meios globalizados de comunicação, e pelas necessidades de comunicação padrão dentro de um mundo tão heterogêneo. Considerando que, na sociedade atual devemos estar informados sobre os principais meios de comunicação globalizados, a necessidade de saber uma segunda língua se estende a quase todos os perfis profissionais do nosso país. A comunidade científica, em especial, deve ter o aprendizado da Língua Inglesa como base para sua internacionalização.

Segundo Matthews (1996) a primeira via para a comunicação científica é a palavra escrita. Partindo-se do fato de que os programas de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* realizam uma avaliação de Língua Inglesa em seu processo seletivo, pode-se inferir que todo aluno de Pós-Graduação possui o mínimo conhecimento necessário para redigir ao menos um resumo ou abstract em Inglês. Entretanto, não é o que se constata quando as principais bases de dados são consultadas, principalmente as da área da saúde. Hermes-Lima et al (2007) afirmam que a produção científica aumentou na América Latina, porém ao custo, muitas vezes, da qualidade. Isto se deve ao fato de que a ciência na América Latina conta com recursos restritos, tais como: altos custos de pesquisa e barreiras na Língua Inglesa. Logicamente que, ao redigir em Inglês, tem-se a consciência de estar escrevendo em uma segunda língua, com diferenças culturais e históricas que naturalmente esta língua

estrangeira traz consigo, dificultando, conseqüentemente, a redação científica. Day (1998), afirma que a redação científica não é uma questão de vida ou morte, é muito mais sério que isso. A competência na redação científica na Língua Inglesa, como segunda língua, torna-se então essencial para a concretização de um estudo científico, através da difusão de seus dados, na comunidade nacional e internacional, o que requer um idioma ao menos compatível. Segundo Garfield (1983), o idioma inglês é a *língua franca* da ciência. Este mesmo estudo constatou que 88% dos 605.000 artigos indexados eram escritos em Inglês. Roche et al (1982) afirmaram que a ciência naquela época já não falava espanhol e nem tampouco português. Portanto, entende-se que o Inglês, já há vários anos tornou-se a língua científica universal e deve então desta forma ser utilizado para divulgar nossa produção científica, fortalecendo o nome das publicações nacionais no cenário internacional. Entretanto, para isso é preciso mais que número de publicações, é necessária competência lingüística na Língua Inglesa.

A boa redação científica na Língua Inglesa não é tão difícil se aprendida de forma estruturada. Técnicas de escrita que podem ser aplicadas quase rotineiramente tornam-na menos misteriosa e mais repetitiva, segundo Matthews (1996). O programa de pós-graduação do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC), na constante busca de aperfeiçoamento, já se encontra com uma considerável projeção internacional, visto seus convênios com Universidades Americanas, como a UNC (*University of North Carolina*) e a Universidade da Flórida (que mantém convênio com o HRAC-USP de Bauru). É nessa busca que se insere o presente estudo, para possibilitar que os alunos, profissionais do HRAC-USP ou membros da comunidade científica interessados nessa temática tenham uma redação científica na Língua Inglesa de qualidade, na área de anomalias

craniofaciais e fissuras labiopalatinas. É por meio da internacionalização do programa de pós-graduação, pelo número de publicações e principalmente de citações em Inglês, que se atingirá a divulgação necessária dos resultados dos achados científicos que, desta forma poderão ser publicados em periódicos internacionais de grande abrangência e indexação nas diferentes bases de dados. A revista Fapesp, edição de agosto de 2009, em seu artigo intitulado “A barreira do Idioma”, relata um estudo realizado sobre este assunto. Neste estudo, Vasconcelos (2007) constatou que os autores com pouca ou razoável habilidade escrita concentravam-se no pelotão dos que publicavam menos, enquanto os mais hábeis figuravam em maior número entre os mais produtivos. Este mesmo autor afirma que os dados sugerem que a habilidade voltada para a comunicação escrita dos cientistas tem um impacto na visibilidade da ciência brasileira em periódicos internacionais de língua inglesa.

Segundo Volpato (2003), as publicações científicas de pesquisadores brasileiros no âmbito internacional têm aumentado consideravelmente nos últimos anos. O principal responsável por esse aumento da produção científica nacional é o sistema de pós-graduação de acordo com Souza (2002) que, por meio da CAPES, prioriza o número de artigos publicados para conceituar os programas nacionais.

No cenário internacional a divulgação científica não tem se resumido somente ao número de artigos publicados. A corrida, já há vários anos, é pelo número de citações do que é publicado. Com as facilidades na comunicação global, ou seja, a internet, essa pressão chegou ao Brasil há alguns anos (Volpato, 2003). O que torna a necessidade de aprimoramento da escrita científica em Inglesa ainda mais necessária, já que, para que um autor seja citado, ele precisa ser muito bem entendido.

A expressão “publish or perish” da Língua Inglesa, que pode ser traduzida como “publique ou padeça” no Português, mostra ter um relevante significado nos dias de hoje, visto que é somente através da publicação de seus achados que o pesquisador terá sua função cumprida no meio científico. Suas pesquisas só serão publicadas e citadas em periódicos internacionais, Qualis A1 e A2, indexados por exemplo no *medline*, se lidas pela comunidade científica internacional. E para que isto aconteça, é importante ressaltar que o papel fundamental da internet neste processo de difusão. A grande maioria das publicações científicas são encontradas na rede, demonstrando que o ambiente virtual é o mais utilizado nas pesquisas nos dias de hoje. Segundo Oeiras et al (1997), o computador tem sido utilizado há algumas décadas no auxílio à educação, e à medida que sua tecnologia evolui e seu uso se populariza, seus recursos podem ser utilizados para as mais diversas aplicações em educação. Portanto, este estudo objetivou um curso a distância de redação científica na Língua Inglesa, para que os alunos e profissionais da área de Anomalias Craniofaciais possam aperfeiçoar sua escrita científica na Língua Inglesa através da principal ferramenta utilizada por eles para desenvolver seu trabalho e suas pesquisas; a internet.

Desta forma, com a opção de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) com a proposta do Moodle, que tem como principal característica a aprendizagem colaborativa, os alunos e profissionais da área de anomalias craniofaciais e fissuras labiopalatinas poderão aprimorar seus estudos e desenvolvê-los em locais, horários e com datas mais flexíveis, participando ativamente de seu processo de aprendizagem, o que torna possível o ensino da escrita científica sem a sobrecarga de atividades presenciais.

Segundo Kenski (2007) no ambiente virtual, a flexibilidade da navegação e as formas síncronas e assíncronas de comunicação oferecem aos estudantes a oportunidade de definirem seus próprios caminhos de acesso às informações desejadas, afastando-se de modelos massivos de ensino e garantindo aprendizagens personalizadas. Um curso on-line permite ao aluno ou profissional integrar-se com o assunto estudado de maneira simplificada e dinâmica, facilitando o processo de aprendizagem.

A aprendizagem da Língua Inglesa está diretamente ligada ao ambiente virtual em sua totalidade. Segundo Buzato (2001), historicamente, o ensino virtual de línguas iniciou-se na década de 80, com o mais famoso sistema desta ordem chamado PLATO e descrito por Ahmad et al (1985). Desde então, os sistemas de ensino de línguas criados para computador e com aplicação na internet tem sido aperfeiçoados a fim de atender a grande demanda de profissionais e estudantes que precisam aprender uma segunda língua. Pennington (1996) afirma que entre as inúmeras vantagens cognitivas do uso do computador para a aprendizagem de línguas está na efetividade, que é possibilitada pela maior variedade e diversidade de oportunidade para aprender.

Portanto, a partir do desenvolvimento e implantação de um curso a distância como o proposto no presente estudo, os alunos e profissionais do HRAC-USP, assim como outros profissionais com interesse de pesquisa na área, poderão aprimorar sua técnica em escrita científica na Língua Inglesa.

1.1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A REDAÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DE ANOMALIAS CRANIOFACIAIS

A Educação a Distância EaD é uma modalidade de ensino-aprendizagem desenvolvida como forma complementar ao método tradicional de ensino ou como forma alternativa, uma vez que, pode atender um contingente de pessoas de maneira mais efetiva que outras modalidades convencionais, com diminuição de custos e sem redução de qualidade dos serviços oferecidos em decorrência desta ampliação (Spinardi 2009).

Existem atualmente na literatura diversas definições, contudo, de uma forma geral, todas definem a EaD partindo da comparação com o ensino presencial. Neste sentido, Todorov (2009) afirma que o que há de comum entre todas elas é a distância, compreendida enquanto espaço. A separação entre professores e alunos não está clara em algumas definições, mas constitui-se em fator determinante no processo de ensino e aprendizagem à distância.

Aretio (2001), caracteriza a EaD segundo alguns elementos fundamentais: (1) separação aluno-professor - professor e aluno encontram-se separados no espaço e, na maioria das vezes, no tempo; (2) organização de apoio-tutoria - a tutoria propicia acompanhamento do curso e das dificuldades encontradas pelo aluno; (3) aprendizagem independente e flexível - a tecnologia permite o trabalho independente do aluno e a individualização da aprendizagem; (4) comunicação bidirecional - *feedback* entre educador e aluno; (5) enfoque tecnológico - educação otimizada pela utilização da tecnologia e de um planejamento sistemático; e (6) comunicação massiva - a transmissão/recepção de mensagens é facilitada pelas

novas tecnologias de informação e pelos modernos meios de comunicação, possibilitando o aproveitamento dessas mensagens por um grande número de pessoas dispersas espacialmente.

A EaD está amplamente disseminada no Brasil no contexto atual, pois o país encontra-se em um momento de ascendente desenvolvimento, o que favorece disseminação e a democratização do acesso à educação em diferentes níveis, permitindo atender grande massa de alunos.

Segundo Almeida (2003) o EaD é uma modalidade educacional cujo desenvolvimento relaciona-se com a administração do tempo pelo aluno, o desenvolvimento da autonomia para realizar as atividades indicadas no momento em que considere adequado, desde que respeitadas as limitações de tempo impostas pelo andamento das atividades do curso, o diálogo com os pares para a troca de informações e o desenvolvimento de produções em colaboração. Desta forma, pode-se inferir que tal modalidade de ensino é pertinente ao contexto dos profissionais e alunos do HRAC/USP, pois respeita suas limitações de tempo disponível e seus diferentes níveis de conhecimento. Participar de um curso à distância em ambientes digitais e colaborativos de aprendizagem significa mergulhar em um mundo virtual cuja comunicação se dá essencialmente pela leitura e interpretação de materiais didáticos textuais e hipertextuais, pela leitura da escrita do pensamento do outro, pela expressão do próprio pensamento por meio da escrita (Almeida 2003).

As anomalias craniofaciais e fissuras labioplatinas são amplamente divulgadas em periódicos internacionais *online*, o que possibilita a tais profissionais e alunos, o acesso a estas em tempo integral. Portanto, a EaD vai ao encontro das necessidades.

1.1.4 O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

A influência da internet mudou o comportamento dos estudantes nos dias atuais. A utilização desta tecnologia e de seus meios de suporte para a aprendizagem proporcionou autonomia aos estudantes, uma vez que a educação, quando associada ao uso da internet deixa o aluno moldar suas habilidades e possibilidades de aprender. Moraes (2009) afirma que a tecnologia existe para nos ajudar, para ampliar possibilidades. Afirma ainda que, esta tem favorecido diferentes comunidades virtuais por meio das várias formas de organização, que buscam superar os limites de espaço e tempo, de modo a propiciar que os princípios da diversidade, da integração e da complexidade se propaguem, possibilitando que pessoas de diferentes idades, classes sociais e regiões tenham acesso a informação e possam vivenciar diversas maneiras de representar o conhecimento. Sendo assim, a tecnologia tem auxiliado tanto o professor quanto o aluno de diferentes formas. Uma destas formas é por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Os AVA, muitas vezes também conhecidos como Sistemas de Gerenciamento de Cursos (SGC) que são softwares, livres ou privados, que oferecem ao professor ou tutor ferramentas para a elaboração de cursos online. Estes softwares devem ser veiculados por um computador servidor e acessados por um navegador *web* (Internet Explorer, Mozilla Firefox, Google Chrome etc.) O acesso aos cursos disponibilizados nos AVA são limitados somente aos alunos cadastrados no curso de seu interesse ou instituição que esteja oferecendo o mesmo. Nestes cursos, os alunos podem compartilhar materiais, participar de fóruns e chats para discussão de tópicos propostos, fazer exercícios de múltipla escolha,

enquetes, questionários, acessar links da internet, abrir e fazer download de diferentes formas de arquivo enviadas pelo professor, fazer testes e acessar diretamente suas notas.

Esta configuração de curso prima pela interação entre seus interlocutores, por meio de ações reflexivas que propiciem a reconstrução do conhecimento, Fabiarz et al (2008). Nestes ambientes, o professor atua como arquiteto cognitivo afirma Ramal (2001), mediando e orientando os alunos nas diversas situações de aprendizagem.

A utilização de AVA cria novas possibilidades para a prática docente, pois atualmente, os alunos, desde muito cedo, são familiarizados com a Web. Segundo Pulino Filho (2005), a escolha de um AVA pode ser justificada pela demanda dos alunos, pois eles tem um alto grau de inclusão digital; pelos seus horários, pois aumenta cada vez mais o número de alunos que trabalha, diminuindo assim o tempo disponível para estudos; e pela otimização de cursos. Pulga (2011) avaliou em seu estudo uma mídia de Teleducação Interativa, que seguiu os mesmos princípios da EaD e constatou que todos os alunos do grupo avaliado possuíam computador, internet e banda larga e ninguém demonstrou dificuldade em utilizar a mídia eletrônica. Contudo, devemos considerar que apesar de uma mídia eletrônica utilizar os mesmos princípios da EaD, em um AVA as interações são determinantes para a efetividade do curso. Portanto, é fundamental que o aluno de um curso a distância tenha um conhecimento mínimo do que é um AVA e de como interagir para que este possa contribuir em seu processo de aprendizagem. Se bem utilizados, estes cursos podem tornar as aulas dos professores mais eficazes e atrativas com o uso das várias ferramentas de interatividade disponibilizadas.

1.1.5 O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE

O Moodle (*Modular Oriented Object Distance Learning*) é um software livre ou Sistema de Gerenciamento de Cursos, ou seja, um sistema que gerencia atividades educacionais online, criado por Martin Dougiamas, educador e cientista computacional em 2001. Dougiamas baseou-se na pedagogia Sócio-Construtivista de Vygotsky que defende o paradigma do ser humano como um ser social e ressalta a importância da interação para o aprendizado. Vygotsky (1984) afirmou que todo sujeito é ativo, ele age sobre o meio. Portanto, é possível afirmar que o grupo social que um sujeito está inserido pode auxiliá-lo no processo de construção de seu conhecimento, por meio de suas interações e das colaborações proporcionadas pelo meio. Quando o aluno é introduzido em uma cultura de aprendizagem e colaboração como esta, aprende constantemente sobre como ser uma parte dessa cultura. Esta participação direta do aluno em seu processo de aprendizagem se dá pelo processo colaborativo proposto pelo Moodle.

O Moodle, portanto, foi concebido para atuar sob a ótica do Construcionismo Social. Segundo Moraes (2009), esta filosofia de aprendizagem parte do princípio que pessoas aprendem melhor quando engajadas em um processo social de construção de ideias e conhecimentos e a aprendizagem colaborativa, mediada por computador evidencia esta proposta. De acordo com Freire (1996) "Ensinar não é transferir, é construir conhecimento junto com o outro", assim, este AVA prima pela colaboração mútua entre os alunos e professores no processo de aprendizagem, promovendo a interação aluno-objeto, aluno-professor e aluno-aluno. Essa colaboração pode acontecer de várias maneiras com o uso de *Fóruns*, *Wikis*, *Chats* e outras ferramentas, tais como alguns exercícios, existentes no sistema.

Objetivos

2 OBJETIVOS

Desenvolver e analisar um curso a distância de suporte de escrita científica para a redação de abstracts na Língua Inglesa para os pesquisadores do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais e demais usuários interessados da Universidade de São Paulo.

Materiais e Métodos

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HRAC-USP protocolo nº 278/2009 (Anexo1) e contou com o apoio financeiro da Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

3.1 PROCEDIMENTOS

3.1.1 DESENVOLVIMENTO DO MATERIAL

Na fase inicial, definiu-se o software de sistema de gerenciamento de cursos a ser utilizado como AVA. Cabe ressaltar que, a escolha do tema “Redação científica na Língua Inglesa” foi feita por meio de entrevista informal com os alunos da pós-graduação e funcionários do HRAC-USP, sobre seu interesse em participar de um curso sobre o assunto. Esta entrevista informal foi realizada antes da decisão final do tema da pesquisa.

O curso de redação científica na Língua Inglesa foi desenvolvido pela pesquisadora, com a colaboração de profissionais da biblioteca da Faculdade de Odontologia de Bauru FOB/USP especializados na área de Tecnologia e Educação, contatadas pela mesma. O material foi desenvolvido em um AVA, disponibilizado pelo Stoa (www.stoa.usp.br), uma rede social dos estudantes, professores, funcionários e ex-membros da Universidade de São Paulo. Os objetivos do Stoa são promover uma maior interação entre os membros da comunidade USP, criar um espaço onde cada pessoa dentro da Universidade tenha uma identidade digital de fácil acesso, tanto para quem está dentro da USP, quanto para a comunidade externa, e fornecer um sistema de softwares que facilite aos professores a administração de seus cursos para os estudantes. O STOA/USP utiliza o Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), versão 1.5.2+, um software de Sistema de Gerenciamento de Cursos (SGC) que é integrado aos sistemas Júpiter da Graduação (<http://sistemas2.usp.br/jupiterweb/>) e Janus da Pós-graduação (<https://janus.usp.br/janus/comum/entrada.jsf>), facilitando assim o processo de criação, pelos docentes, dos cursos com material online, além de inserir automaticamente os alunos em cada curso.

A elaboração do curso foi dividida em duas etapas: 1) Análise e Planejamento, que constou de um estudo e pesquisa do material paradidático utilizado na preparação do conteúdo do curso; 2) Modelagem conceitual, que constou da pesquisa sobre a abordagem pedagógica utilizada para a elaboração dos exercícios e distribuição dos exercícios nas quatro semanas do curso.

O Moodle disponibiliza exercícios pré-estabelecidos e o aluno tem a possibilidade de se auto-corrigir por meio dos resultados que são disponibilizados logo após o término dos mesmos. O número de tentativas de acerto nas respostas

dos exercícios, assim como, o tempo que o aluno leva para completá-lo, é determinado previamente pelo professor que elaborou o curso. Uma vez que o aluno, matriculado no curso, realize os exercícios disponíveis no AVA, o professor também poderá acompanhar o desempenho deste aluno.

Para a elaboração do curso no Moodle do Stoa/USP, foi utilizado um notebook Dell Vostro 1510, um dicionário médico Stedman Inglês-Português Editora Guanabara Koogan (2009), um dicionário Password Inglês/Português, Editora Martins Fontes (2001), *The CSE Manual for Authors, Editors, and Publishers, 7th Ed* (2006), as principais bases de dados: Thotline, Pubmed/Medline, SibiNet-USP, Scielo, Decs-bvs e obras de caráter monográfico tais como: teses, dissertações e artigos internacionais, publicados nos principais periódicos indexados da área de Anomalias Craniofaciais e Fissuras Labiopalatinas, para a aquisição de vocabulário e linguagem específica da área em estudo. A partir desta pesquisa detalhada, foi desenvolvido um glossário das palavras e expressões da Língua Inglesas mais comuns no meio científico da área de fissuras orofaciais e anomalias craniofaciais. As palavras e expressões pesquisadas foram listadas respeitando o isolamento das mesmas, assim como a expansão e sedimentação de seu significado em diferentes contextos. Uma compilação de abstracts publicados nos principais periódicos da área em estudo foi feita, para que estes fossem utilizados em exercícios do curso. Dois livros de escrita científica em Inglês; *Sucessful Scientific Writing*, Editora Cambridge University Press (1996) e *The Mayfield Handbook of Technical & Scientific Writing*, Editora McGraw Hill College (2000) foram utilizados para a elaboração de ferramentas e técnicas que forneçam estruturação de resumos científicos ou abstracts na Língua Inglesa. Ainda para a elaboração dos exercícios e textos o site de edição San Francisco Edit (<http://www.sfedited.net/newsletters.htm>), o

site do Consort Group (CONsolidated Standards of Reporting Trials) (<http://www.consort-statement.org/consort-statement/>) também foram consultados. As técnicas de redação científica na Língua Inglesa, retiradas dos livros e sites descritos formaram a base do estilo de escrita utilizado no curso à distância, considerando os descritores e estruturas propostas pelos principais periódicos consultados.

3.1.2 AVALIAÇÃO DO MATERIAL

Para a avaliação do “Curso de Redação Científica em Língua Inglesa” optou-se pela utilização da adaptação do instrumento Web Site Motivational Analysis Checklist (WebMAC) Professional (Small e Arnone, 1999). Após esta adaptação, tal instrumento passou a chamar-se Ficha de Pesquisa Motivacional (Paixão; Miot; Wen, 2009) (Anexo 2).

A Ficha de Pesquisa Motivacional – FPM (Paixão; Miot; Wen, 2009) foi utilizada, mediante autorização dos autores, para avaliar subjetivamente os aspectos motivacionais do curso a distância. Cada avaliador levou em média 20 minutos para responder ao instrumento. A FPM foi respondida pelos alunos e profissionais participantes após realizarem o curso na forma de teste, onde eles puderam explorar o AVA e acessar seus exercícios e conteúdo. A pesquisadora estava presente no momento da aplicação do instrumento, assegurando aos participantes a compreensão de todos os enunciados.

A FPM é composta por 32 enunciados. Numericamente, cada enunciado é pontuado da seguinte forma: (3) concordo completamente, (2) concordo parcialmente, (1) discordo parcialmente, (0) discordo completamente.

Os enunciados da FPM são agrupados em 4 domínios: “ESTIMULANTE”, “SIGNIFICATIVO”, “ORGANIZADO” E “FÁCIL DE USAR”. O domínio “ESTIMULANTE” é pelos enunciados 1, 5, 9, 13, 17, 21, 25 e 29. O domínio “SIGNIFICATIVO” pelos enunciados 2, 6, 10, 14, 18, 22, 26 e 30. O domínio “ORGANIZADO” pelos enunciados 3, 7, 11, 15, 19, 23, 27 e 31. O domínio “FÁCIL DE USAR” pelos enunciados 4, 8, 12, 16, 20, 24, 28, e 32.

Após a pontuação de cada domínio individualmente, eles são agrupados conforme a expressão: $V = E + S$; $XS = O + F$. A pontuação V é a soma dos domínios “ESTIMULANTE” e “SIGNIFICATIVO” e reflete a dimensão Valor, ou seja, o quanto é valioso este curso de redação científica. A pontuação XS é a soma dos domínios “ORGANIZADO” e “FÁCIL DE USAR” e reflete a dimensão Expectativa para o Sucesso.

Para finalizar a pontuação, os autores do WebMAC recomendam a utilização de uma projeção cartesiana, como demonstrado na figura 1. A abscissa (eixo X) é a pontuação corresponde a dimensão Valor e a ordenada (eixo Y) é a pontuação correspondente a dimensão Expectativa para o Sucesso.

Se os pontos, ou uma grande quantidade dos pontos individuais se localizarem dentro da área em cinza, significam que o curso é considerado um “Curso Impressionante”, avaliando-o positivamente, como demonstra a figura 1:

Fonte: Adaptado de SMALL e ARNONE, 2009.

Figura 1 - Critério de classificação baseado no *WebMAC Professional*

3.1.3 PARTICIPANTES

Quarenta participantes na qualidade avaliadores participaram do estudo, acessando o curso na forma de simulação na própria plataforma como teste, respondendo a FPM. Optou-se por esta metodologia por se tratar de um instrumento de avaliação subjetiva da motivação dos alunos em participar do curso. A pesquisadora, portanto, utilizou a FPM como ferramenta para o aprimoramento futuro das questões avaliadas no instrumento, a fim de verificar a expectativa que o curso teria para o sucesso.

O critério de inclusão dos avaliadores exigiu que todos fossem alunos ou profissionais do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo e que possuísem um número USP para o cadastramento na plataforma do Stoa/USP.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi apresentado antes da aplicação do instrumento (anexo 2).

Resultados

4 RESULTADOS

4.1 ELABORAÇÃO DO MATERIAL

4.1.1 Análise e Planejamento

Nesta fase, buscou-se selecionar as informações e o conteúdo utilizados no material do curso. As fontes primárias constituíram-se de livros, dicionário, periódicos e Bases de dados da *Web*.

Após análise detalhada do material selecionado, foi elaborado um documento em Microsoft® Word 2007 contendo o roteiro do programa do curso, o conteúdo programático do mesmo e os tipos de arquivo a serem inseridos de acordo com o padrão do AVA Moodle, conforme disposto nas Tabelas de 1 a 4.

Tabela 1 - Descrição da semana 1 do Curso contendo o título das aulas, conteúdo e tipo de arquivo disponibilizado no AVA para a realização das mesmas.

<i>Tópico 1</i>	<i>Conteúdo</i>	<i>Tipo de Arquivo</i>
Introduction (Introdução)	Definição sobre o que é um Abstract?	Aula em Prezi
Parts of the Abstract (Partes do Abstract)	Fundamentação sobre partes essenciais de um abstract.	Arquivo de Microsoft® Word
Types of Abstract (Tipos de Abstract)	Fundamentação sobre os Tipos de Abstract existentes.	Arquivo de Microsoft® Word
Saiba Mais	Links em Inglês para sites de escolas e universidades sobre o conteúdo abordado nas aulas anteriores.	Links (endereços de Internet)
The CONSORT Statement (Declaração do CONSORT Group)	Fundamentação sobre o Consort Group e suas determinações.	Arquivo de Microsoft® Word e Link direto para o site.
Exercises (Exercícios)	Exercícios de leitura e do próprio AVA. Exercício colaborativo de Criação de Página de <i>Wiki</i>	Arquivo de Microsoft® Word e Página da Internet
Chat (bate-papo)	Bate-papo com os alunos participantes	

Tabela 2 - Descrição da semana 2 do curso contendo o título das aulas, conteúdo e tipo de arquivo disponibilizado no AVA para a realização das mesmas.

<i>Tópico 2</i>	<i>Conteúdo</i>	<i>Tipo de Arquivo</i>
Active Voice VS. Passive Voice (Voz Ativa vs. Voz Passiva)	Fundamentação sobre o uso correto das Vozes Passiva e Ativa na escrita científica.	Aula em Microsoft® Power Point
Marcadores discursivos em Inglês	Fundamentação sobre o uso correto de marcadores discursivos na escrita científica.	Arquivo de Microsoft® Word
Saiba Mais	Links em Inglês para sites de escolas e universidades sobre o conteúdo abordado nas aulas anteriores.	Links (endereços de Internet)
Exercises (Exercícios)	Exercício sobre o uso correto das Vozes Passiva e Ativa em abstracts.	Vídeo explicativo e Link direto para o site.
Exercises (Exercícios)	Exercícios sobre estilo de redação	Exercício de escrita feito no AVA.
Chat (bate-papo)	Bate-papo com os alunos participantes	

Tabela 3- Descrição da semana 3 do curso contendo o título das aulas, conteúdo e tipo de arquivo disponibilizado no AVA para a realização das mesmas.

<i>Tópico 3</i>	<i>Conteúdo</i>	<i>Tipo de Arquivo</i>
Analyzing Each part of the abstract: Introduction (Analisando cada parte do Abstract: Introdução)	Fundamentação sobre a redação na Introdução de um abstract.	Aula em arquivo Microsoft® Word
Objective (Objetivo)	Fundamentação sobre a redação na Introdução de um abstract.	Aula em arquivo Microsoft® Word
Methods (Métodos)	Fundamentação sobre a redação nos Métodos de um abstract.	Aula em arquivo Microsoft® Word
Results (Resultados)	Fundamentação sobre a redação nos Resultados de um abstract.	Aula em arquivo Microsoft® Word
Saiba Mais	Links em Inglês para sites de escolas e universidades sobre o conteúdo abordado nas aulas anteriores.	Links (endereço de Internet)
Exercises (Exercícios)	Exercícios sobre as partes de um abstract e a redação adequada a cada uma delas	Exercício de escrita feito no AVA.
Chat (bate-papo)	Bate-papo com os alunos participantes	

Tabela 4 – Descrição da semana 4 do Curso contendo o título das aulas, conteúdo e tipo de arquivo disponibilizado no AVA para a realização das mesmas e Teste Final.

<i>Tópico 4</i>	<i>Conteúdo</i>	<i>Tipo de Arquivo</i>
Rearrange the abstract (Reorganize o abstract)	Tarefa de reorganização de um abstract	Exercício de envio de arquivo de Microsoft® Word
Fill in the Gaps (Preencha os espaços em branco)	Tarefa de preenchimento de lacunas	Exercício de envio de arquivo Microsoft® Word
Wrap it up! (Fechamento)	Revisão geral sobre a redação de abstracts.	Aula em arquivo Microsoft® Power Point
Exercises and Test (Exercícios e Teste)	Exercícios de prática de redação de abstracts na área em estudo e Teste Final.	Exercício de arquivo Microsoft® Word para a redação de um abstract
Chat (Bate –papo)	Bate-papo com os alunos participantes	

O conteúdo gráfico, tais como figuras, utilizado na elaboração do curso também foi selecionado nesta fase. Desta forma, a base teórica dos exercícios, a apresentação visual e recursos inseridos no “Curso de Redação Científica em Língua Inglesa” seguiram o padrão dos cursos a distância disponibilizados pelo AVA Moodle da Universidade de São Paulo.

4.1.2 MODELAGEM CONCEITUAL

- a)** Abordagem pedagógica: O material didático do curso a distância foi elaborado com base na Pedagogia Construcionista Social, uma filosofia de aprendizagem especial proposta pelo AVA Moodle .
- b)** Distribuição do conteúdo: O Curso foi dividido em quatro tópicos principais, divididos ao longo de quatro semanas. Os alunos, como em todo curso a distância devem realizar as atividades propostas no prazo determinado pelo professor, de uma semana, como mostra as tabelas 1, 2, 3 e 4.
- c)** Conteúdo do curso: exercícios, textos e dicas sobre os princípios gerais de uma boa redação científica em Inglês, assim como, a aplicação destes princípios, a prática de técnicas básicas de escrita, especialmente na área de ciências da saúde, todos fundamentados teoricamente nas referências anteriormente citadas. O curso abordou também, a

importância da utilização de uma linguagem objetiva e concisa, que deve evitar jargões, utilizando a terminologia correta, o uso apropriado da voz passiva e de estruturas gramaticais pertinentes ao estilo utilizado na composição de artigos científicos direcionados a área de anomalias craniofaciais e fissuras labiopalatinas.

- d) Foi elaborado um glossário contendo 200 termos relacionados a anomalias craniofaciais que foram retirados dos artigos científicos e descritores pesquisados no DeCS e MeSH. Este glossário foi adicionado ao conteúdo da terceira semana do curso e pode ser complementado pelos alunos colaborativamente em um exercício oferecido durante o curso (Anexo 5).

4.1.3 INSTRUÇÕES PARA ACESSO AO CURSO

Etapas 1

O usuário pode acessar o curso por meio do navegador *Web* em seu computador. Ele deve digitar o endereço na barra de *URL* que corresponde à página do STOA na USP: [HTTP://stoa.usp.br](http://stoa.usp.br). Logo abaixo haverá um ícone para o cadastro. O usuário então deverá realizar seu cadastro seguindo as instruções disponibilizadas no próprio site, como mostra a Figura 2.

Figura 2- Tela inicial da rede social STOA para cadastramento do aluno.

Etapa 2

Após a realização do cadastro, o usuário irá visualizar a página abaixo demonstrada, onde deverá seguir com o mouse e clicar no ícone de cor cinza, localizado no topo esquerdo da página em “Disciplinas”, como mostra a Figura 3:

Figura 3 - Segunda aberta após cadastramento no site do STOA/USP.

Etapa 3

Ao clicar em “Disciplinas”, o usuário terá acesso à página mostrada na Figura 4. Este deverá então seguir com o cursor para baixo na lista de disciplinas e clicar no item que corresponde ao link para o curso disponível do HRAC na coluna que fica ao lado esquerdo da tela.

Figura 4- Tela da lista de Disciplinas a distância disponibilizadas pelo STOA/USP.

Etapa 4

Uma nova página será aberta, que mostrará o ícone correspondente a disciplina de Redação Científica na Língua Inglesa. Ao clicar no nome da disciplina, o usuário terá que se cadastrar para ter acesso ao curso.

Após o cadastro, o usuário deve então clicar novamente no item com o nome da disciplina, que o levará diretamente à página principal do curso, mostrado na Figura 5:

Figura 5 - Tela inicial do “Curso de Redação Científica em Língua Inglesa: abstracts”.

As Figuras 6, 7 e 8 correspondem a somente uma tela, que foi dividida para adequação a formatação em Microsoft® Word e mostram a página principal do “Curso de Redação Científica na Língua Inglesa: Abstracts.”

The screenshot shows the Moodle interface for the course 'Redação Científica em Língua Inglesa' at USP. The top navigation bar includes links for Social, Disciplinas, Wiki, Ajuda, and a user login status. The course title is prominently displayed. The left sidebar contains various navigation options like Participantes, Atividades, and Administração. The main content area is titled 'Programação' and features a cartoon of a dog sitting at a desk with a lamp, writing. Below the cartoon, there are links for 'WELCOME!', 'Ementa', and 'Fórum de notícias'. The right sidebar includes sections for 'Últimas Notícias', 'Próximos Eventos', 'Atividade recente', and a 'Calendário' for February 2011. At the bottom, there is a 'Seleção de Eventos' section with checkboxes for Global, Curso, Grupo, and Usuário.

Figura 6 - Primeira parte da tela principal do “Curso de Redação Científica na Língua Inglesa: abstracts.”

This screenshot displays the second and third parts of the course program. The main content area is divided into two sections. The first section, 'SEMANA 2: GRAMMAR', features a cartoon of a girl with red hair writing on a notepad. Below the cartoon, there is a list of activities: 'The order of sentences in English', 'Exercises', 'Active Voice vs. Passive Voice - Quando usar?', 'Scientific Writing: Style', and 'Exercises'. The second section, 'SEMANA 3: Analyzing each part of the abstract', includes a cartoon of a person holding a large magnifying glass over a document. Below this, there is a list of activities: 'Introduction', 'Objective', 'Methods', 'Results', 'Conclusion', and 'Desmembrando o Abstract: O que escrever em cada parte.' The page also shows a sidebar with navigation links and a right sidebar with a calendar and event selection options.

Figura 7 - Segunda parte da tela principal do “Curso de Redação Científica na Língua Inglesa.”

A Fundamentação teórica, assim como, os exercícios disponibilizados no curso foram elaborados em vários formatos: Microsoft Word® 2007, Power Point®, Prezi, Arquivos em PDF (Portable Document Format) Acrobat Reader Adobe, vídeos e links a outros sites de redação científica, como mostram as Figuras 8, 9 e 10.

Exemplo:

• Tom wrote a new book

A new book was written by Tom

Podemos notar que o **Subject – Tom** perdeu seu lugar de destaque na oração enquanto que o **Object – new book** ganhou o lugar de destaque indo para o início da oração.

PASSIVE VOICE

- QUANDO USAR?
- COMO USAR?

Figuras 8 e 9- Parte da aula de Voz Passiva em Microsoft® PowerPoint

Types of Abstract

Há dois tipos de abstract: **descriptive and informative**.

- **Descriptive or indicative abstract:** identifica o conteúdo do estudo ou o assunto principal sem fornecer resultados ou conclusões. Este tipo de abstract é geralmente curto, com cerca de 100 palavras e caracteriza-se por não ser muito informativo.
- Example:

[J Craniofac Surg.](#) 2010 Dec 23. [Epub ahead of print]

A New Syndrome With Craniosynostosis and Cleft Lip and Palate.

[Anderson PJ](#), [Haan EA](#), [David DJ](#).

From the *Australian Craniofacial Unit, †South Australian Clinical Genetics Service, SA Pathology, Women's and Children's Hospital; and ‡Department of Paediatrics, University of Adelaide, Adelaide, SA, Australia.

Abstract

Two unrelated girls with craniosynostosis and bilateral cleft lip and palate who also had developmental delay and umbilical herniae are presented. We propose that these patients have the same condition, and that their combination of features may constitute a new syndrome. Management of the patients is discussed.

PMID: 21187764 [PubMed - as supplied by publisher]

Figura 10 - Parte da Aula de fundamentação sobre os Tipos de Abstract em Microsoft® Word.

É importante ressaltar que, a colaboração de profissionais da área de Tecnologia Educacional da Biblioteca da FOB/USP foi fundamental para a inserção

dos exercícios e recursos no AVA Moodle, assim como a avaliação de sua real aplicabilidade no universo da área de anomalias craniofaciais.

4.1.4 AVALIAÇÃO DO CURSO SEGUNDO A FICHA DE PESQUISA MOTIVACIONAL

A FPM foi respondida por todos os avaliadores (100%). O gráfico 1 apresenta a distribuição da pontuação obtida individualmente por avaliador e pelas dimensões "Estimulante" e "Significativo" da FPM.

Gráfico 1 – Pontuação obtida por avaliador nas dimensões Estimulante e Significativo, da Ficha de Pesquisa Motivacional

De acordo com o gráfico 1, os avaliadores demonstraram considerar o curso como sendo mais Significativo do que Estimulante, evidenciando pouca

variação nas respostas do domínio Significativo mantendo-as sempre próxima a pontuação máxima de 24 . Entretanto, ambas as dimensões foram avaliadas positivamente pela maioria dos avaliadores, mantendo os valores acima de 17.

O gráfico 2, mostra os valores atribuídos ao curso pelos avaliadores para as dimensões “Organizado” e “Fácil de usar”.

Gráfico 2 – Pontuação obtida por avaliador nas dimensões “Organizado” e “Fácil de usar”, da Ficha de Pesquisa Motivacional

O gráfico 2 mostra que o domínio Organizado obteve maior pontuação entre os avaliadores, enquanto que o domínio Fácil de usar, apesar de ter pontuação alta para a maioria dos avaliadores, obteve queda acentuada para alguns.

A tabela 5 apresenta uma análise estatística descritiva dos valores da média e desvio padrão (DP) por dimensão avaliada.

Tabela 5 - Valores da média e desvio padrão (DP) por dimensão avaliada da Ficha de Pesquisa Motivacional.

Domínio	Média	DP
Estimulante	22,3	1,9
Significativo	23,0	1,2
Organizado	22,5	2,1
Fácil de usar	22,2	2,5

Como demonstra o gráfico 3, os escores das quatro dimensões da FPM foram comparados pelo Teste de Friedman e não foi encontrada nenhuma diferença estatisticamente significativa entre eles ($p > 0,05$). Os valores mantiveram-se acima dos 90% avaliando o curso positivamente em seus quatro domínios.

Gráfico 3 – Média da porcentagem de cada dimensão avaliada pelos avaliadores na Ficha de Pesquisa Motivacional

Seguindo a recomendação dos autores do *WebMAC Professional* (SMALL e ARNONE, 1999), elaborou-se uma projeção cartesiana para avaliar o curso.

O gráfico 4 mostra que 100% dos participantes avaliaram o curso acima da média alta para Expectativa pelo Sucesso, classificando-o como “Impressionante!”.

Gráfico 4 - Classificação do curso, segundo os avaliadores.

Discussão

5. DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram que o curso desenvolvido teve alto índice de aprovação, o que pode ser relacionado tanto ao conteúdo do curso bem como a ferramenta de EaD utilizada para a realização do mesmo.

Diversas áreas da saúde tem buscado a EaD como modalidade de Ensino (Spinardi 2009). A própria USP em seus diversos campi oferece cursos e disciplinas a distância por meio do AVA Moodle. Entretanto, não foi encontrado na literatura nenhum Curso em Ead de Redação Científica de Abstracts na Área da Saúde, em especial na Área de Anomalias Craniofaciais, dentro da Universidade de São Paulo. Foi com o intuito de dar suporte na redação de abstracts que este estudo foi desenvolvido, para auxiliar os pesquisadores da USP na indexação internacional de seus importantes achados científicos.

Outras Universidades oferecem Cursos a distância de escrita científica, porém não de abstracts, utilizando formas diferentes de implantação e abordagem didática, como o curso “Publish or Perish”(Staa 2009) da PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica (www.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/grupos/.../publish.php). A UNESP (Universidade Estadual Paulista), campus de Botucatu, disponibiliza livremente na Web por meio de seu site www.unesp.br um curso de redação científica em vídeos apresentados por professores, na Língua Portuguesa, onde o idioma Inglês é mencionado em um dos vídeos quanto a sua importância para a internacionalização da ciência. Este mesmo curso não possui exercícios para a prática de técnicas de redação, como o curso elaborado no presente estudo.

Para Almeida (2001), participar de um ambiente virtual significa atuar neste ambiente, expressar pensamentos, tomar decisões, dialogar, trocar informações e experiências e produzir conhecimento. O “Curso de Redação Científica na Língua

Inglesa” foi elaborado para proporcionar esta participação ativa e modificadora ao aluno. É por meio da prática que se pode transformar a aprendizagem em ações mais concretas e esta prática se dá, não somente pelos exercícios do AVA Moodle, mas pelas interações propostas pelo mesmo, ainda que o conteúdo a ser aprendido seja em uma língua estrangeira. Há diferentes usuários e alunos no HRAC-USP que trabalham e pesquisam diversas especialidades relacionadas a anomalias craniofaciais e todos estes podem colaborar com o processo de aprendizagem uns dos outros. A teoria, ou seja, o conhecimento teórico pertinente a cada especialidade deve ser um instrumento para que a prática seja transformadora.

A elaboração do material pedagógico foi uma variável de extrema importância, pois o planejamento, a elaboração e a disposição das informações são pré-requisitos determinantes, podendo influenciar no aprendizado e consequentemente no resultado final de um programa educacional.

Por este estudo objetivar a elaboração de uma ferramenta de suporte científico para a redação de abstracts, buscou-se primeiramente os formatos específicos de abstracts nos principais periódicos internacionais da área em estudo.

Em um segundo momento, organizou-se um conteúdo aplicado à área de anomalias craniofaciais para que posteriormente fosse feita uma seleção dos principais abstracts pesquisados e os mesmos disponibilizados na última semana de curso.

Não menos importante, a última fase de elaboração do conteúdo programático demandou maior energia, tempo e dedicação, uma vez que esta constou da organização da fundamentação teórica e elaboração de exercícios em Língua Inglesa para desenvolver as habilidades linguísticas básicas para a redação de abstracts. Esta fundamentação, mostrou ser essencial para que os alunos

pudessem ter o conhecimento necessário para entender a dinâmica de um abstract, considerando pontos fundamentais da Língua Inglesa, tais como: Estilo, Gramática e estrutura retórica de um abstract.

Organizar o conteúdo de um curso a distância demanda estudo e dedicação por parte do autor e de seus diversos colaboradores, o que torna esta atividade artesanal, no sentido de que necessita de um planejamento detalhado e estruturado do conteúdo programático. Este estudo contou com a colaboração de alguns profissionais que contribuíram para que o mesmo pudesse ser concluído. Fabiarz (2008) afirma que no curso a distância online, diversos agentes, em um processo de produção nos moldes tayloristas, dividirem algumas etapas de produção que, no curso presencial, normalmente são de responsabilidade exclusiva do professor, tendo em vista o caráter assíncrono entre produção e consumo, e as especificidades tecnológicas da EaD online.

Entretanto, é importante considerar que há requisitos para que o conteúdo de um curso a distância possa ser estimulante aos seus alunos. Em função da intencionalidade e da funcionalidade do curso (CAMPOS et al, 2003). Para tanto, realizou-se durante a elaboração do curso, uma busca sistemática de recursos e atividades aplicadas ao contexto em que o curso estava inserido. Foram feitas buscas em sites de universidades internacionais, periódicos online e bases de dados para que se pudesse estabelecer um padrão de escrita a ser adotado pelo curso.

Para campos (2003) as atividades devem ser previstas no sentido de estimular a competência que se quer desenvolver nos alunos. Entre essas, as de interação entre os atores que participam em cursos a distância, especificamente os cursos on-line, devem ser estimuladas. Portanto, as interações propostas por este ambiente, ou seja, os chats e fóruns proporcionarão investigações futuras sobre

como melhor aplicá-lo de acordo com as necessidades e expectativas dos usuários e alunos do HRAC-USP.

Como ilustrado pelas figuras 5 e 6 o conteúdo educacional foi disponibilizado no AVA Moodle do STOA da Universidade de São Paulo. É importante ressaltar que todos os alunos e profissionais participantes, ou seja, 100% da amostra responderam a Ficha de Pesquisa Motivacional no HRAC de Bauru, acessando o curso em seus computadores pessoais ou de seu ambiente de trabalho, sob orientação da pesquisadora.

Os gráficos 1, 2, 3 e 4 e a tabela 5, mostram as pontuações da FPM. De acordo com os resultados, o domínio com maior média foi o “Significativo”, com média de 22,3 pontos, sendo que o máximo de pontos atribuídos a cada domínio é de 24. Isto se deve provavelmente ao fato de que, o tema do curso é pertinente a realidade dos participantes, alunos e profissionais de um hospital de pesquisa, uma vez que estes sabem da necessidade de se redigir bem em Inglês para divulgar os resultados de seus estudos. Além disso, por se tratar de um curso a distância, esta população pode adequar seus horários de trabalho às atividades do curso Pulino Filho (2007).

A maioria dos avaliadores (92,9%) considerou o curso como sendo “Estimulante” segundo a metodologia utilizada, o que corrobora com os dados das outras três dimensões que também obtiveram pontuação acima dos 90%. Este resultado demonstra o interesse desta população em participar de atividades educacionais que atribuam o uso da internet, visto que as mídias sociais online como Twitter, Facebook e LinkedIn fazem parte do contexto cotidiano dos mesmos. Ainda Pulino Filho (2007) afirma que os alunos têm hoje um grau de inclusão digital muito maior, sentindo-se a vontade para navegar em ambientes virtuais. Portanto, a

oportunidade de conectar-se às mídias sociais e poder realizar um curso ao mesmo tempo, torna-se uma possibilidade estimulante.

As dimensões “Organizado” e “Fácil de usar” obtiveram avaliação positiva pela maioria dos avaliadores. Contudo, a dimensão “Fácil de usar” obteve valores médios para alguns avaliadores e para um deles obteve valor abaixo de 12. Isto possivelmente, se deve ao fato de que, muitos dos avaliadores responderam a FPM em computadores de seu ambiente de trabalho e que tais computadores não eram em sua totalidade configurados para exibição de vídeos e outros dispositivos presentes no curso, impossibilitando alguns dos avaliadores de abrir os arquivos em questão. Entretanto, a média da pontuação para a dimensão “Fácil de usar” foi de 22,2 (Tabela 5), ficando acima da média alta de Expectativa para o Sucesso, de acordo com o plano cartesiano sugerido pelos autores, como mostra o Gráfico 4.

Outra variável relevante, que atribuiu uma pontuação baixa ao domínio “Fácil de usar”, como demonstra o Gráfico 2, foi que apesar do Moodle ser um AVA de fácil utilização, alguns avaliadores não tinham conhecimento do que era uma plataforma de educação a distância, necessitando de orientação prévia da pesquisadora. Este fato pode ter causado certa insegurança na execução dos passos necessários para a abertura dos arquivos com o material pedagógico das aulas.

De acordo com o gráfico 4, os resultados demonstraram alto índice de satisfação motivacional com o programa. Todos os participantes (100% da amostra) consideraram o programa como sendo “Impressionante”. Estes achados corroboram com a literatura consultada (Paixão et al., 2009), revelando que a FPM é um instrumento de alta validade para mensurar o aspecto motivacional de cursos a distância.

Nesta perspectiva, os resultados encontrados neste estudo evidenciam que, a elaboração e implantação de cursos a distância, objetivando a capacitação dos profissionais e alunos de programas de pós-graduação deve ser estimulada. O ensino presencial continua a ser de extrema importância para a educação, entretanto a EaD pode gerar novas possibilidades à esta população, uma vez que, a mesma possibilita uma forma alternativa de aprimoramento por meio de práticas educativas não- presenciais.

Conclusão

6 CONCLUSÃO

O curso a distância de suporte de escrita científica para a redação de abstracts na Língua Inglesa mostrou ser uma ferramenta motivadora para a realidade profissional da população avaliada. O alto índice de aprovação encontrado pode ser associado à constante necessidade de divulgação dos achados científicos da área em estudo, assim como, de internacionalização dos estudos do HRAC de Bauru.

Acredita-se que o presente trabalho pode ser considerado uma importante ferramenta para a divulgação internacional da ciência brasileira na área em estudo, podendo ser utilizado para a capacitação de outras populações, nas mais diversas regiões do país.

Referências

7 REFERÊNCIAS

Aretio, L. G. *La educación a distancia: De la teoría a la práctica*. Barcelona: Ariel Educación, 2001.

Ahmad K, Corbett G, Rogers M, Sussex R. *Computers, language learning and language teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

Almeida MEB. Formando Professores para atuar em ambientes Virtuais de aprendizagem. In: Almeida FJ. (coord.) *Projeto nave em Educação a Distância. Formação de Professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem*. São Paulo: s.n , 2001.

Almeida, F. J.; Almeida, M. E. B. *Educação a distância em meio digital: novos espaços e outros tempos de aprender, ensinar e avaliar*. Virtual Educa, Miami, USA, 2003

Buzato MEK. *O Letramento Eletrônico e o Uso de Computadores no Ensino de Língua Estrangeira: Contribuições para a Formação de Professores*. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, Brasil.2001.

Council of Science Editors. *Scientific Style and Format: The CSE Manual for Authors, Editors, and Publishers*, 7th ed. Reston, VA (USA): CSE, 2006

Day RA. How to write & publish a scientific paper. 5ª ed. Phoenix: The Oryx Press; 1998.

Freire, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

Garfield FE. Mapping science in the third world. Science and public police 1983; June: 112-27.

Garfield E. Quantitative analysis of the literature and its implications for science policymaking in Latin America and the Caribbean. Bulletin of the Pan American Health Organization. 1995;29(1):87-95.

http://docs.moodle.org/pt/Filosofia_do_Moodle acessado em 02/02/2011

<http://wiki.stoa.usp.br/Stoa:Sobre> acessado em 31/01/2011

Hermes-Lima, M., Santos, N.C.F., Alencastro, A.C.R., Ferreira, S.T.F. Whither Latin America? Trends and challenges of Science in Latin America. IUBMB Life 59, 199–210., 2007.

Kenski VM. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.

Matthews JR, Browen JM, Matthews RW. Successful Scientific Writing: A step-by-step guide for biomedical scientists. Londres; Cambridge University Press, 1996, 179 p.

Moraes, Mara Sueli Simão (Org.) ; Maranhe, E. (Org.). Educação à Distância na Diversidade. 2010. p. 52.

Oeiras JYY, Rocha HV da. Fundamentos para um Ambiente Computacional Auxiliar ao Ensino a Distância de Língua Estrangeira. In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 1997, São José dos Campos – SP. Anais do VIII. São José dos Campos – SP: Instituto Tecnológico de Aeronáutica. 1997;1:1-12.

Paixão MP. Modelo de educação a distância em hanseníase voltado para a rede de detecção de casos e diagnóstico. Tese de Doutorado. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2008.

Pennington MC. The computer and the non-native writer: A natural partnership. 1996. Cresskill, NJ: Hampton Press, 229 pp.

Perelman LC, Edward B, James P. Basic structure and format of citation styles. Mayfield Handbook of Technical & Scientific Writing. Mayfield Publishing Company, 2000.

Pulino-Filho AR. Ambiente de aprendizagem Moodle UnB: manual do professor. Brasília, DF: UnB, 2005

Pulino Filho, A. R. Moodle: um sistema de gerenciamento de cursos. Brasília: UnB, 2007

Reflexão acerca do design de ambientes virtuais de aprendizagem. Triades em revista - transversalidade - design semiótica , v. 1, p. 5, 2008

Roche M, Freitas Y. Producción y flujo de información científica en un país periférico americano. Interciencia 1982; 7:287

Small RV, Arnone MP. Motivation Mining: Prospecting the Web. Book Report. 1999;18:42-44.

Souza PRO. Crescimento da produção científica. Folha de São Paulo. 2002; Nov 06. p. A3.

Spinardi ACP. Telefonaudiologia: Desenvolvimento e Avaliação do CDROM “Procedimentos Terapêuticos no Transtorno Fonológico”. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Odontologia de Bauru. Universidade de São Paulo, 2009.

Staa BV. Elaboração e avaliação de design de curso instrumental on-line de escrita acadêmica em Inglês. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

Successful Scientific Writing: A Step-By-step Guide for the Biological and Medical Sciences. Robert W.; Matthews, Janice R.; Bowen, John M . 3 Ed. Cambridge University Press Usa,2007.

Todorov JC, Moreira MB, Martone RC. Sistema Personalizado de Ensino, Educação à Distância e aprendizagem centrada no aluno. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. vol.25 no.3, 2009.

Volpato GL, Freitas EG de. Desafios na Publicação Científica. *Pesquisa Odontológica Brasileira*, São Paulo, 2003;17(1):49-56.

Vasconcelos SMR. Writing up research in English: choice or necessity? *Rev Col Bras Cir*. [periódico na Internet] 2007;34(1). Disponível emURL: <http://www.scielo.br/rcbc>

Vygotsky LSA *Formação Social da Mente*. São Paulo, Martins Fontes, p. 132, 2000.

Vygotsky , L. S 1984. *A Formação Social da Mente*. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

Anexos

ANEXO 1- OFÍCIO DE APROVAÇÃO DO PROJETO EMITIDO PELO CÔMITE DE ÉTICA E PESQUISA EM SERES HUMANOS

Ofício nº 278/2009-SVAPEPE-CEP

Bauru, 07 de dezembro de 2009.

Prezado(a) Senhor(a)

O projeto de pesquisa encaminhado a este Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, denominado ***"Desenvolvimento de ambiente virtual de aprendizagem de escrita científica na língua inglesa na área de anomalias craniofaciais e fissuras labiopalatinas"***, de autoria de **FERNANDA RIBEIRO PINTO CARVALHO** desenvolvido sob sua orientação, foi enviado ao relator para avaliação.

Na reunião de **24 de novembro de 2009**, o parecer do relator aprovando o projeto, foi aceito pelo Comitê, considerando que não existem infrações éticas pendentes para início da pesquisa. Solicitamos a V.Sa. a gentileza de comunicar o parecer ao(à) pesquisador(a) e anexar o presente ofício ao projeto pois o mesmo será necessário para futura publicação do trabalho.

O(A) pesquisador(a) fica responsável pela entrega na SVAPEPE – Apoio ao Projeto de Pesquisa dos relatórios semestrais, bem como, comunicar ao CEP todas as alterações que possam ocorrer no projeto.

Informamos que após o recebimento do trabalho concluído, este Comitê enviará o parecer final para publicação.

Atenciosamente,

PROFA. DRA. IZABEL MARIA MARCHI DE CARVALHO
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do HRAC-USP

Ilma Sra

DRA. LUCIANA PAULA MAXIMINO

Genética – HRAC/USP

Rua Silvio Marchioni, 3-20 Bauru- SP Brasil
Caixa Postal 1501 CEP 17.012-800
Tel. 55 14 3235 8421

ANEXO 2- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu,.....

RG.....cidade.....Estado..... concordo em participar na pesquisa de título:“Curso a distância de Redação Científica na Língua Inglesa na área de Anomalias Craniofaciais”, **realizada por Fernanda Ribeiro Pinto de Carvalho, aluna do curso de Mestrado do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo, sob orientação da Profª. Dr.ª Luciana Paula Maximino.**

A referida pesquisa tem como objetivo desenvolver e avaliar um curso a distância de suporte de escrita científica para a redação de abstracts na Língua Inglesa para os pesquisadores do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais e demais usuários interessados da Universidade de São Paulo.-Para isso, necessitamos que você responda um questionário sobre sua motivação em realizar o curso através de uma breve análise do mesmo . Tanto o questionário não promove desconforto e/ou risco para você.

Qualquer dúvida a respeito das perguntas constantes no questionário, bem como de assuntos relacionados ao estudo será esclarecida.

Ressaltamos que a sua participação no estudo é inteiramente voluntária. A não aceitação em participar do mesmo, sem expor as razões, assim como a desistência da sua participação a qualquer momento, não o prejudicará e nem comprometerá seu vínculo com o HRAC-USP.

Fica claro que as informações prestadas tornam-se confidenciais e guardadas por força de sigilo profissional.

Estou ciente e de acordo com os termos de realização deste estudo, e autorizo por meio deste, a inclusão dos dados deste no presente estudo.

Bauru,____de _____de 20__

.....
.....

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Usuário

Pesquisador: Fernanda Ribeiro Pinto de Carvalho

Endereço: Rua Silvio Marchione n.3-20

Cidade: Bauru

Estado: SP

CEP: 17012-901

Telefone: 14 3235 8000

ANEXO 3 - FICHA DE PESQUISA MOTIVACIONAL – FPM

QUESTÕES	Concordo completamente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo completamente
1-A exibição (layout) do curso foi atraente.				
2-Existiu menu ou mapa no site descrevendo o conteúdo que foi abordado no curso.				
3-A informação audiovisual disponibilizada no curso ajudou a esclarecer ou descrever o conteúdo.				
4-A navegação no curso não exigiu habilidades especiais, maiores habilidades ou experiência.				
5-Existiu um título chamativo e/ou visual na página inicial do curso que atraiu a atenção dos participantes.				
6-O curso possui links, ou referências práticas, incluindo páginas da <i>web</i> .				
7-A proposta do curso foi clara.				
8-O curso contou com uma função que permitiu receber ajuda.				
9-O curso foi interessante para os participantes.				
10-A informação do curso veio de fontes reconhecidas.				
11-As orientações no curso foram simples e claras.				
12-Foi possível se mover, todas às vezes, dentro do curso para o local que desejado, incluindo os acessos aos recursos(*) do curso.				
13-A informação contida no curso foi interessante.				
14-A informação contida no curso estava atualizada.				
15-Existiu informação prática em cada um dos recursos do curso.				
16-Os recursos utilizados no curso foram consistentes e facilmente visualizáveis.				

17-A variedade de formatos usados nos recursos ajudou a manter a atenção.				
18-A informação disponibilizada no curso foi correta e não tendenciosa.				
19-Toda a informação usada no curso foi apresentada usando um formato e com uma linguagem clara e consistente.				
20-Todos os recursos do curso estavam ativos e funcionaram.				
21-O curso possui características novas e inéditas tornando-o mais interessante para os alunos.				
22-Existiu pouca informação redundante ou sem importância no curso.				
23-O conteúdo do curso foi escrito sem erros gramaticais ou outros erros.				
24-Foi possível controlar no curso, a todo instante, o acesso a informação desejada.				
25-Não houve surpresas no curso.				
26-O curso ofereceu oportunidade para a interação engajando os participantes.				
27-O curso forneceu uma quantidade apropriada de informação nos seus recursos.				
28-Todos os recursos e mecanismos de navegação no site funcionaram da maneira que deveriam funcionar.				
29-O padrão de cores e os demais padrões usados na página do curso foram adequados.				
30-O curso ofereceu oportunidades de se comunicar com coordenadores, organizadores e equipe técnica.				
31-Não importou o lugar do curso onde o participante estivesse ainda assim foi possível acessar os recursos, a página inicia ou sair do curso.				
32-Houve tempo necessário para aprender a usar os recursos do curso.				

Nota: Os recursos (*) foram as ferramentas interativas usadas no curso: fórum de discussão, chat, etc.

ANEXO 4 – GLOSSÁRIO DE SIGLAS E TERMOS RELACIONADOS A INTERNET

Chat – Bate-papo, ou conversa pela Internet através de mensagens de texto.

Decs-Descritores em Ciências da Saúde. É um vocabulário trilingue criado pela BIREME para servir como linguagem única na indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos, e outros tipos de matérias.

Fóruns – Fórum de discussão é uma ferramenta para páginas de Internet destinada a promover debates através de mensagens publicadas abordando uma mesma questão.

Internet- A Internet é um conglomerado de redes em escala mundial de milhões de computadores interligados que permite o acesso a informações e todo tipo de transferência de dados.

HRAC- Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais

MesH- Medical Subject Headings –base dados de descritores em Língua Inglesa para indexação de artigos, para catalogar livros e para a busca em bancos de dados, incluindo MEDLINE.

On-line - significa estar conectado na Internet.

Pubmed- É um mecanismo de busca norte americano para acesso gratuito a base de dados médica do National Library of Medicine, onde podem ser encontrados resumos de artigos, descritores e artigos completos, além de citações.

Stoa- Stoa é uma rede social dos estudantes, professores, funcionários e ex-membros da Universidade de São Paulo (USP). Em grego:Stoa significa Στοά, transl. *Stoá*, "pórtico" ou "colunata")é um elemento arquitetônico muito utilizado na Grécia Antiga, que consistia de um corredor ou pórtico coberto, comumente destinado ao uso público.

Software - é o nome dado para o conjunto ou tipo de programas, dados, rotinas e ferramentas desenvolvidos para computadores

USP – Universidade de São Paulo

Web - abreviação de WWW (World Wide Web) - rede de comunicação que permite o uso de imagens e textos na Internet.

WIKI – uma ou mais páginas da web que podem ser criadas por meio do trabalho colaborativo. São utilizados para identificar um tipo específico de coleção de documentos em hipertexto ou o software colaborativo usado para criá-lo.

ANEXO 5 - GLOSSÁRIO DE TERMOS RELACIONADOS A ANOMALIAS CRANIOFACIAIS

A

Alveolar Ridge – **A crista óssea da maxila e da mandíbula contendo os dentes.**

Articulation – **O processo de formação de sons da fala.**

Articulation Test – **Uma avaliação que fornece informações sobre como os sons da fala são formados.**

Audiogram – **Um registro de níveis de audição ou sensibilidade.**

Audiologist – **Fonoaudiólogo com especialização em audiologia .**

Alveolar Bone Graft- **Enxerto ósseo alveolar**

Anomaly – **Anomalia .**

Anosmia - **Falta do olfato .**

Anterior – **anterior - O lado da frente**

Anterior Fontanelle (Also Called Soft Spot.) - **moleira**

Apert Syndrome – **Síndrome de Apert**

Asymmetry – **Assimetria**

Audiology- **Audiologia**

Auditory Nerve – **nervo auditivo**

Aphasia – Afasia

Aphonia - Afonia

Apraxia - Apraxia.

Articulation Disorder – Distúrbio articulatorio

Assessment – Avaliação, teste

Assistive Devices - Dispositivos de assistência

Aural Rehabilitation – Reabilitação oral

Autism – Autismo

B

Bilateral - **Bilateral**

Bilateral Cleft – **fFssura bilateral**

Bone Graft –**enxerto ósseo**

Brachycephaly - **bráquicefalia**

Bruxism - **bruxismo**

C

Columela – **columela**

Communication Disorder – **distúrbio de comunicação**

Complete Cleft – **fissura completa (transforame)**

Comprehension – **compreensão**

Congenital – **congênita**

Craniofacial Anomaly – **anomalia craniofacial**

Crossbite – **mordida cruzada**

Cognition - **cognição**

Cephalometric X-Ray – **raio-x cefalométrico**

Choroid - **coróide**

Chromosome - **cromossomo**

Ciliary Body – **corpo ciliar**

Cleft Lip – **fissura de lábio**

Cleft Palate - **occurs fissure de palato**

Cochlea -**cóclea**

Computed Tomography Scan (Also Called CT Or CAT Scan.) – **Tomografia computadorizada.**

Conductive Hearing Impairment – **Perda auditiva condutiva**

Severe hearing impairment – **Perda auditiva severa**

Mild hearing Impairment – **Perda auditiva leve**

Condyle - **the joint portion of the lower jaw.**

Congenital - **congênita**

Congenital Anomaly – **Anomalia congênita**

Cornea - **córnea**

Corneal Curvature – **curvatura da córnea**

Coronal Suture – **sutura coronal**

Craniofacial - **craniofacial**

Craniosynostosis -**craniosinostose**

Cytogenetics - **citogenética**

D

Denasality – **desanalidade**

Dental Arch – **arcada dentária**

Decibel - **decibel**

Deciduous Teeth – **dentes decíduos ou “de leite”.**

Diagnostic Testing – **teste diagnóstico**

Diplopia - **diplopia**

Dysarthria - Disartria.

Dysfluency – disfluência

Dyslexia -dislexia

Dysphagia – disfagia

Dysphonia - disfonia

Dyspraxia of Speech – dispraxia da fala

E

Ear – **orelha**

Eardrum – **membrana timpânica**

E.N.T. – **abreviação de ouvido, nariz e garganta (ear, nose and throat)**

ENT Surgeon - **otorrinolaringologista**

Eustachian Tube – **tuba auditiva**

Evaluation – **avaliação, teste.**

Expressive Language – **linguagem expressiva**

F

Face - **Face**

Fistula – **Fístula**

Frontal Bone – **Osso frontal**

Facial soft Tissues – **Tecidos moles faciais**

G

Genetics – **Genética**

Gene – **gen**

Gene Therapy – **terapia de genes**

Genioplasty – **genioplastia**

Grommet – **tubo de drenagem para a orelha**

H

Hard Palate – **palato duro**

Hearing Impairment – **deficiência auditiva**

Heredity – **hereditariedade**

Hypernasality – **hipernasalidade**

Hyponasality – Denasality- **hiponasalidade**

Hearing - **audição**

Hearing Aid – **aparelho auditivo**

Hearing Disorder – **distúrbio de audição**

Hemifacial Microsomia (Also Called Goldenhar Syndrome, Brachial Arch Syndrome, Facio-Auriculo-Vertebral Syndrome, Oculo-Auriculo-Vertebral Spectrum, Or Lateral Facial Dysplasia.) – **Microsomia Hemifacial**

Hydrocephaly - **Hidrocefalia**

Hyaloid Canal – **Canal hialóide**

Hoarseness - **rouquidão**

I

Inheritance - **herança**

Inner Ear – **orelha interna**

Iris - **iris**

L

Language Disorder or Impairment – Distúrbio de linguagem

Language – Linguagem

Laryngeal Nodules – Nódulos laríngeos

Laryngeal Paralysis – Paralisia de prega vocal

Laryngectomy - Laringectomia

Laryngitis - Laringite

Larynx – Laringe

Learning Disability – Dificuldade de aprendizagem

Lens (Also Called Crystalline Lens) – **Cristalino dos olhos**

Lower Eyelid – **Pálpebra inferior**

M

Mandible – **Mandíbula**

Maxilla – **Maxila**

Middle Ear – **Orelha média**

Myringotomy – **Miringotomia**

Macula - **Mácula**

Malocclusion – **mal oclusão**

Mastoid – **mastóide**

Medial Canthus – **ângulo medial do olho**

Microgenia - **microgenia**

Microglossia – **microglossia**

Micrognathia - **micrognatia**

Multifactorial - **multifatorial**

Misarticulation - erros articulatórios

Motor Speech Disorders – Distúrbios motores da fala

N

Nasal Emission **or** Nasal Escape – **emissão nasal**

Nasal Septum – **septo nasal**

Nasopharyngoscope – **nasofaringoscópio**

Nasal - **nasal**

Neurosurgeon- **neurocirurgião**

Nurse Team Coordinator/Head Nurse – **Chefe da equipe de enfermeiros/Enfermeiro chefe**

Neurogenic Communication Disorder – **Distúrbio de comunicação neurogênica**

O

Oral Hygiene – **Higiene oral**

Oral-Maxillofacial Surgery – **Cirurgia bucomaxilofacial**

Orofacial – **Orofacial**

Occlusion – **Oclusão**

Oral health – **Saúde oral**

Oropharynx - **Orofaringe**

Oral Cavity – **Cavidade oral**

Orbit - **Orbital**

Orthodontics - **Ortodontia**

Orthodontist - **Ortodontista**

Ostectomy - **Ostectomia**

Otitis Externa – **Otite externa**

Otitis Media – **Otite-média**

Otolaryngologist (Ear-Nose-Throat Specialist) - **Otorrinolaringologista**

Otologist - **Otologista**

Outer Ear – **orelha externa**

Overbite/Over jet - **Sobremordida**

P

Palatal Insufficiency – **Insuficiência de palato**

Palate – **Palato**

Pediatrician – **Pediatra**

Pediatric Dentistry – **Odontopediatra**

Philtral Columns – **Colunas filtrais**

Pierre Robin Sequence – **Sequência de Pierre Robin**

Premaxilla – **Pré-maxila**

Preventative Dental Care – **Tratamento dentário preventivo**

Prolabium – **Pró-lábio**

Prosthesis – **Prótese**

Psychologist – **Psicólogo**

Periodontist - **Periodontista**

Pharynx - **Faringe**

Plastic Surgeon – **Cirurgião plástico**

Posterior – **posterior- parte de trás**

Psychiatrist - **psiquiatra**

Pupil - **pupila**

Phonology - **Fonologia**

R

Radiography – **radiografia**

Resonance – **ressonância**

Retina - **retina**

Reading Disorders – Distúrbio de leitura

S

Speech Defect – **Desvio da fala**

Speech Videofluoroscopy – **Videofluoroscopia da fala**

Sphincter Pharyngoplasty – **Faringoplastia de esfíncter**

Surgery – **cirurgia.**

Scaphocephaly – **escafocefalia**

Sclera – **esclera**

Smell – **olfato, cheiro**

Soft Palate – **palate mole**

Speech - **fala**

Sign Language – Língua de sinais - Libras

Sound Vocalization – vocalização

Speech Disorder – distúrbio da fala

Stroke – acidente vascular cerebral, derrame

Stuttering - gagueira

Swallowing Disorders – distúrbios de deglutição

Syndrom - **síndrome.**

Treacher Collins Syndrome (Mandibulofacial Dysostosis) – **Síndrome de Treacher Collins**

Tympanogram – **Timpanograma**

Temporomandibular Joints (TMJ) - **juntas temporomandibulares**

Tissue - **tecido**

Throat Disorders – **doença da laringe**

Tongue - **língua**

Tourette Syndrome - **Síndrome de Tourette**

Trachea - **traquéia.**

Trigonocephaly – **Trigonocefalia**

U

Unilateral Cleft – **uma fenda ou fissura unilateral**

Uvula –**úvula.**

Unilateral – **unilateral**

V

Velopharyngeal Closure – **Fechamento velofaríngeo**

Velopharyngeal Incompetence – **Incompetência velofaríngea**

Velopharyngeal Insufficiency – **Insuficiência Velofaríngea -**

Velum – **O nome latino para o palato mole.**

Voice Disorder – **Transtorno de voz**

Vascular Malformation - **Malformação vascular -**

Vestibule - **Vestíbulo**

Vocal Cord Paralysis - **Paralisia das cordas vocais**

Vocal Cords (Vocal Folds) - **Cordas vocais (pregas vocais)**

Vocal Folds – **Pregas vocais**

Voice - **Voz**

Voice Disorders – **Distúrbios da voz**

X

X-Ray - **Raio-x**

Z

Zygoma – **osso malar, da bochecha.**